

ROCHA LIMA

**GRAMÁTICA NORMATIVA
DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE

Gramatica normativa da lingua portuguesa /



21300016026

469.5
R5749
22.ed.

PREFÁCIO

de

SERAFIM DA SILVA NETO

22.^a edição



FACH
CIÊNCIAS
E

SBD-FFLCH-USP



210725



RIO DE JANEIRO

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

1982

Sendo este complemento o verdadeiro agente, ou seja, aquele que exerce a ação, podemos transformar a construção em ativa, e, neste caso, ele figurará como sujeito:
Este engenheiro construiu nossa casa.
O agente pode declinar de importância a ponto de ser omitido:

Nossa casa foi construída há muitos anos.
(*Por quem? Não sei, ou não interessa dizer.*)

Introduz-se o agente da passiva pela preposição *por* e, às vezes, *de*:

Os cartagineses foram vencidos pelos romanos.
Nosso chefe era muito estimado *de superiores e subalternos.*

TERMOS ACCESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Além dos termos integrantes que acabamos de estudar, podem figurar na oração outros elementos, tais como:

1. adjunto adnominal.
2. aposto.
3. adjunto adverbial.

1. Adjunto adnominal

Ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de VALOR ADJETIVO, para acrescentar-lhe um dado novo à significação.

O adjunto adnominal é expresso por:

a) adjetivo:

Lar feliz.

Verdes mares bravios.

b) locução adjetiva:

Cavalo de raça.

Rosa sem espinhos.

c) artigo (definido, ou indefinido):

O professor.

Um professor.

d) pronome adjetivo, ou numeral adjetivo:
Minhas filhas. *Aquele* dicionário. *Algumas* palavras. *Peças cujas* exemplos devemos seguir. *Que* profissão desejas abraçar? *Dois* irmãos. *Terceiro* lugar.

A um só e mesmo núcleo substantivo é lícito subordinar, ao mesmo tempo, adjuntos adnominais em formas variadas.

Exemplos:

Viúva rica e sem filhos.

Meu bom amigo de infância.

Um varão piedoso e de invulgar saber.

2. Aposto

Um substantivo (ou pronome) pode-se fazer acompanhar imediatamente de outro termo de caráter nominal, a título de individualização ou esclarecimento.

Exemplos:

Durante sete anos, Jacó serviu Labão, pai de Raquel.

Hermes Fontes, grande poeta brasileiro, estreou com um formoso livro: Apoteoses.

Eu, Brás Cubas, escrevi este romance com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

É importante acentuar que o substantivo fundamental e o aposto que se lhe junta designam sempre o mesmo ser.

Geralmente, entre um e outro desses termos há ligeira pausa,

assinalada na escrita por vírgula.

Mas há um tipo de aposto em que não se usa vírgula: aquele com o qual se dá a denominação do ser, individualizando-o dentro do seu género.

Exemplo:

O padre *Anchieta* foi o primeiro professor do Brasil.

Do mesmo modo:

O romance *Dom Casimiro*...

O poeta *Olavo Bilac*...

A lagoa *Rodrigo de Freitas*...

O marchal *Rondon*...

O rio *Tejo*...

O maestro *Carlos Gomes*...

Neste último caso, pode o aposto prender-se ao fundamental pela preposição *de*:¹

A cidade de Londres... O nome de Maria...
A serra da Mantiqueira... O mês de março...

Também especialmente digno de nota é o aposto de que nos servimos para fazer uma *enumeração*. Assim:

O Império Romano possuía numerosas províncias: *Hispânia, Gália, Itália, Dácia*, etc.
Várias línguas — *Francês, Italiano, Alemão e Rético* — se falam na Suíça.
Eis três mulheres bíblicas: *Sara, Rebeca e Lia*.

Neste último exemplo, os apostos *Sara, Rebeca e Lia* representam como que desdobramentos do núcleo — *mulheres*.

Entre o fundamental e o aposto aparece, às vezes, uma das locuções explicativas *isto é, a saber, por exemplo*, e outras de igual teor:

Perderam todos os bens, *a saber*: dois apartamentos, uma fazenda e um automóvel.

Casos há em que o aposto, expresso por um dos pronomes indefinidos *tudo, nada, algo, alguém, ninguém, outrem, quem?* ou, ainda, por *o mais, o restante*, etc. — sintetiza vários substantivos ou pronomes fundamentais:

As cidades, os campos, os vales, os montes, *tudo* era mar. Os colegas de trabalho, os velhos amigos de infância e até os parentes mais chegados, *ninguém* lhe trouxe uma palavra de conforto.

Filhos, netos, bisnetos, *quem* o socorrerá na velhice? Sobrevivente do naufrágio, ele conseguiu salvar algum dinheiro; porém jóias, roupas, documentos, *o mais* submergiu com o navio.

Observação:

Se a ordem dos termos da oração fosse esta: "... *porém o mais* — jóias, roupas, documentos — *submergiu com o navio*." —, os três substantivos passariam a funcionar como apostos a "o mais" que, então, seria o sujeito. O mesmo cabe dizer a respeito dos outros exemplos acima citados.

¹ Repare-se em que, na construção "A cidade de Londres", os dois termos (*cidade e Londres*) se identificam, pois que ambos designam o mesmo ser. Não se confunda, portanto, com estruturas do tipo de "A nebula de Londres", "A população de Londres", etc. em que *de Londres* tem valor adjetivo, funcionando como adjunto adnominal.

Mencione-se, por fim,¹ aquele tipo de aposto que se refere ao sentido global de uma oração:

Suas palavras foram muito injustas, *fato* que me desgostou profundamente.

Os alunos estavam reunidos no pátio, o que facilitou a chamada.

3. Adjunto adverbial

É o termo que modifica o verbo, exprimindo as particularidades que cercam ou precisam o fato por este indicado.

É expresso:

a) por um advérbio:

Visito-o *diariamente*.

Cometeu o crime *premeditadamente*.

O navio passou *longe*.

Dar-lhe-ei o livro *amanhã*.

Ouro, éramos felizes.

b) por uma expressão adverbial:

Partiremos *de madrugada*.

Lerei seu romance *na próxima semana*.

A classificação do adjunto adverbial, mormente quando cons tituído por expressão adverbial (preposição + substantivo) nem sempre se alcança fazer com facilidade. É isto porque ela depende das relações, muita vez suís, estabelecidas pela preposição introdutória.

Como sabemos, uma só preposição pode estabelecer diferentes relações, como é o caso, por exemplo, da preposição *de* (o que concorre para dificultar a interpretação):

¹ Minuciosa classificação dos vários tipos de aposto pode ler-se em José Oiticica, *Manual de Análise*, 5.ª edição refundida, Livreria Francisco Alves, 1940, pág. 241.

Sobre casos como *Colegio Pedro II, Teatro Carlos Gomes, Rua Gonçalves Dias*, etc., que outrora se diziam, vernaculamente, *Colegio de Pedro II, Teatro de Carlos Gomes, Rua de Gonçalves Dias*, tendo havido, portanto, mudança de construção, consulte-se especialmente a Mário Barreto, *De Grandúcia e de Linguagem*, Rio de Janeiro, 1922, págs. 180 e segs. e 221 e segs. Acreditamos que para essa evolução tenha concorrido mais a analogia (confusão de construções) do que a costumeiramente alegada influência francesa.

assunto: Falar da vida alheia.
causa: Morreu de sede.
meio: Vive do trabalho.
modo: Olhou-me de esguelha.

Eis outros exemplos de adjuntos adverbiais, encabeçados por variadas preposições, ou locuções prepositivas:

assunto: O conferencista dissertou *sobre febre amarela*. Conversamos *a respeito de literatura*.
causa: O sertanejo ficara arruinado *com a seca*. Desistiu do concurso, *por moléstia*.
companhia: Saiu *com amigos*.
concessão: *Apesar do mau tempo*, o avião levantou vôo.
concomitância: Acordei *ao estampido da explosão*.
condição: Ninguém cruzará a fronteira, *sem passaporte*.
conformidade: Deus criou o homem *à sua imagem e semelhança*.
favor: Morrer *pela pátria* (em favor de, em prol de, em benefício de, etc.)
fim: Pararam todos *à escuta*. O sino tocava *à missa*.
instrumento: Quebravam a pedreira *a picareta*. Escreveu-me rapidamente, *a lápis*.
meio: Sempre fora amigo de viajar *a cavalo*. No fim da vida, morava e comia *de esmola*.
modo: Costumava falar *a altas vozes*. Cuidado para não pisar *em falso*.
oposição: Bater-se *com o adversário*. Remava *contra a maré*. Esta sentença foi lavrada *ao arrepio da lei*.
preço: Passava os dias vendendo jornais velhos, *a vintém*.
quantidade: Escreveu versos *aos milhares*.
tempo: O frade jejuava *às segundas e quintas-feiras*. A velhinha chorou desesperadamente *à partida do navio*. Houve um silêncio constrangedor: ninguém ousou falar *por alguns minutos*.

Apreciemos à parte a circunstância adverbial de lugar (uma das mais freqüentes), por oferecer subclassificações de que convém tomar conhecimento:

lugar onde: Sempre trabalhou *em São Paulo*. *Onde* estás morando?

lugar aonde: Escolha a cidade *a que* deseja ir. *Aonde* vais, com tanta pressa?

lugar por onde: Esta é a selva através da qual alcançaremos o rio.

lugar para onde: Mudar-nos-emos para Brasília.

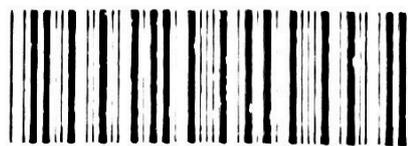
lugar donde: Partimos de Lisboa num sábado, à noite.

CELSO CUNHA
LUÍS F. LINDLEY CINTRA

NOVA
GRAMÁTICA
DO PORTUGUÊS
CONTEMPORÂNEO

2ª EDIÇÃO / 44ª IMPRESSÃO

SBD-FFLCH-USP



245959



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

C 977 n
2. ed.
e. 4

© 1985, by Celso Ferreira da Cunha e Luis Filipe Lindley Cintra

Direitos de edição da obra em língua portuguesa, no Brasil, adquiridos pela
EDITORA NOVA FRONTEIRA S.A.

Rua Bambina, nº 25 — CEP 22251 — Botafogo — Tel.: 286-7822
Endereço Telegráfico: NEOFRONT — Telex: 34695 ENFS BR
Rio de Janeiro, RJ

Revisão tipográfica

OSCAR LOPES

HENRIQUE TARNAPOLSKY

PAULO GUANAES

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE



21300108775

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Cunha, Celso.
C977n Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha e Luis F. Lindley
Cintra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia

1. Português — Gramática I. Cintra, Luis F. Lindley II. Título

85-0258

CDD — 469.5

A ORAÇÃO E OS SEUS TERMOS ACESSÓRIOS

Chamam-se **ACESSÓRIOS** os **TERMOS** que se juntam a um nome ou a um verbo para precisar-lhes o significado. Embora tragam um dado novo à oração, não são eles indispensáveis ao entendimento do enunciado. Daí a sua denominação.

São **TERMOS ACESSÓRIOS**: *a)* O **ADJUNTO ADNOMINAL**; *b)* O **ADJUNTO ADVERBIAL**; *c)* O **APOSTO**.

ADJUNTO ADNOMINAL

ADJUNTO ADNOMINAL é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.

O **ADJUNTO ADNOMINAL** pode vir expresso por:

a) adjetivo:

Na areia podemos fazer até castelos **soberbos**, onde abrigar o nosso **íntimo** sonho.

(R. Braga, *CCE*, 251.)

— Tenho pensado que toda esta geringonça **social** precisa de uma **grande** volta.

(C. de Oliveira, *CD*, 93.)

b) locução adjetiva:

Tinha uma memória **de prodígio**.

(J. Lins do Rego, *ME*, 104.)

Era um homem **de consciência**.

(A. Abelaira, *NC*, 15.)

O homem já estava acamado

Dentro da noite **sem cor**.

(M. Bandeira, *PP*, I, 339.)

c) artigo (definido ou indefinido):

O ovo é a cruz que a galinha carrega na vida.
(C. Linspector, FC, 51.)

As ondas reventavam com estrondo, formando uma malha de espuma, para lá da qual o mar era um lago sereno e azul.

(Branquinho da Fonseca, MS, 10.)

d) pronome adjetivo:

Deposito a minha dona no limiar da sua moradia.
(F. Botelho, X, 118.)

Vários vendedores de artesanato expunham suas mercadorias.

(R. Fonseca, C, 76-77.)

e) numeral:

Casara-se havia duas semanas.
(C. Drummond de Andrade, CB, 29.)

Tinha uns seis a oito meses e eu, proporcionalmente, devia orçar pela sua idade.

(A. Ribeiro, CRG, 17.)

f) oração adjetiva:

Os cabelos, que tinha fartos e lisos, caíam-lhe todos.
(M. J. de Carvalho, AV, 116.)

Venho cumprir uma missão do sacerdote que abraçei.
(Machado de Assis, OC, II, 155.)

Observação:

O mesmo substantivo pode estar acompanhado por mais de um adjunto adnominal:

Ante o meu embezzamento, o paizinho sorria um sorriso bem-volo e desenfadado.

(A. Ribeiro, CRG, 11.)

Um Cristo barroco pendia da cruz, num alar lateral.
(Vianna Moog, T, 86.)

ADJUNTO ADVERBIAL

ADJUNTO ADVERBIAL é, como o nome indica, o termo de valor adverbial que denota alguma circunstância do fato expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjetivo, ou de um advérbio.

O ADJUNTO ADVERBIAL pode vir representado por:

a) advérbio:

Aqui não passa ninguém.
(F. Namora, T1, 205.)

Amou-a perdidamente.

(L. Fagundes Telles, D4, 118.)

b) por locução ou expressão adverbial:

De súbito, eu, o Barão e a criada começamos a dançar no meio da sala.
(Branquinho da Fonseca, B, 61.)

Lá embaixo aparece Jacaracanga sob o sol do meio-dia.

(E. Veríssimo, ML, 13.)

c) por oração adverbial:

Fechemos os olhos até que o sol comece a declinar.
(A. M. Machado, C1, 82.)

Quando acordou, já Lisa ali estava.
(M. J. de Carvalho, AV, 141.)

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS

É difícil enumerar todos os tipos de ADJUNTOS ADVERBIAIS. Muitas vezes, só em face do texto se pode propor uma classificação exata. Não obstante, convém conhecer os seguintes:

a) DE CAUSA:

Por que lhes dais tanta dor?!

(A. Gil, LJ, 25.)

Não havia de perder o esforço daqueles anos todos, por causa de um exame só, o derradeiro.

(C. dos Anjos, MS, 343.)

b) DE COMPANHIA:

Lanchas, ide com Deus! ide e voltaí com ele
Por esse mar de Cristo...

(A. Nobre, S, 32.)

Vivi com Daniel perto de dois anos.

(C. Lispector, BF, 79.)

c) DE DÚVIDA:

Talvez Nina tivesse razão...

(V. Nemésio, MTC, 105.)

Acaso meu pai entenderia mesmo de poemas?

(L. Jardim, MPM, 89.)

d) DE FIM:

Há homens para nada, muitos para pouco, alguns para
muito, nenhum para tudo.

(Marquês de Maricá, M, 87.)

Viaja então para se contrafazer, por penitência?

(A. Abelaira, NC, 19.)

e) DE INSTRUMENTO:

Anastácio estava no alto, na orla do mato, juntando,
ancinho, as folhas caídas.

(Lima Barreto, TFPQ, 156.)

Dou-te com o chicote, ouviste!

(Luandino Vieira, L, 41.)

f) DE INTENSIDADE:

Gosto muito de ti.

(M. Torga, NCM, 32.)

— Ou ele estuda demais, ou não come bastante de mã-
nhã, disse a mãe.

(C. Lispector, LF, 104.)

g) DE LUGAR AONDE¹:

Cheguei à taberna do velho ao fim da tarde.

(Alves Redol, BSL, 330.)

Veja sonda vai.

(A. M. Machado, CJ, 243.)

h) DE LUGAR ONDE:

No mês passado estive algumas horas em Cartago.

(A. Abelaira, NC, 19.)

O vulto escuro entrou no jardim, sumiu-se em meio às
árvores.

(E. Veríssimo, LS, 133.)

i) DE LUGAR DONDE:

Dos mares da China não mais virão as quinquilharias.

(M. Rubião, D, 144.)

— Some-te daqui, ingrato!

(F. Namora, TJ, 99.)

j) DE LUGAR PARA ONDE:

Levaram a defunta numa rede para o cemitério de S.

Caetano.

(L. Jardim, MP, 25.)

A chuva levou-os para casa.

(C. de Oliveira, AC, 166.)

l) DE LUGAR POR ONDE:

Atravessou o Campo da Aclamação, enfiou pela Rua de
São Pedro e meteu-se pelo Alerrado acima.

(Machado de Assis, OC, II, 569.)

Por sobre o navio voejavam ainda gaiivotas, com movi-
mentos lentos, rítmicos.

(J. Paço d'Arcos, CVL, 593.)

¹ Sobre o emprego indiscriminado de onde e aonde, veja-se p. 342-3.

m) DE MATÉRIA:

Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

(Machado de Assis, OC, I, 413.)

Cheguei de Paris, e encontrei uma carta de Irene, escrita na véspera do casamento. Era um adeus com raiva e lágrimas.

(C. Castelo Branco, OS, II, 298.)

n) DE MEIO:

Estarei talvez confundindo as coisas, mas Anibal ainda viajava de bicicleta, imaginem!

(A. Abelaira, NC, 19.)

Volamos de bote para a ponta do Caju.

(Lima Barreto, REIC, 287.)

o) DE MODO:

Vagarosamente ela foi recolhendo o fio.

(L. Fagundes Telles, ABY, 7.)

Henriqueta subiu a escada, pé ante pé, como um ladrão.

(V. Nemésio, MTC, 79.)

p) DE NEGAÇÃO:

— Não, senhor Cônego, vejo. Mas não concordo, não aceito.

(B. Santareno, TPM, 109.)

— Não partas, não. Aqui todos te querem!

(Castro Alves, EF, 154.)

q) DE TEMPO:

Todas as manhãs ele sentava-se cedo a essa mesa e escrevia até as dez, onze horas.

(P. Nava, BO, 330.)

A Custódia esteve cinco anos na clausura.

(A. Ribeiro, CRG, 28.)

APOSTO

1. APOSTO é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação:

Eles, os pobres desesperados, tinham uma euforia de fan-toches.

(F. Namora, DT, 237.)

Mas como explicar que, logo em seguida, fossem conhecidos José Borges do Couto Leme, pessoa estimável, o Chico das Cambraias, folgazão emérito, o escrivão Fabrício, e ainda outros?

(Machado de Assis, OC, II, 269.)

2. Entre o APOSTO e o termo a que ele se refere há em geral pausa, marcada na escrita por uma vírgula, como nos exemplos acima.

Mas pode também não haver pausa entre o APOSTO e a palavra principal, quando esta é um termo genérico, especificado ou individualizado pelo APOSTO. Por exemplo:

A cidade de Lisboa
O poeta Bilac
O rei D. Manuel
O mês de junho

Este APOSTO, chamado DE ESPECIFICAÇÃO, não deve ser confundido com certas construções formalmente semelhantes, como:

O clima de Lisboa
O soneto de Bilac
A época de D. Manuel
As festas de junho

em que de Lisboa, de Bilac, de D. Manuel e de junho equivalem a adjectivos (= *lisboeta, bilaciano, manuelino e junhinas*) e funcionam, portanto, como ATRIBUTOS ou ADJUNTOS ADNOMINAIS.

3. O APOSTO pode também:

a) ser representado por uma oração:

A outra metade tocara aos sobrinhos, com uma condição expressa: que o legado só lhes fosse entregue trinta anos depois.

(J. Montello, LE, 202.)

A verdade é esta: **não fala a bem dizer com acento algum**
(M. de Sá-Carneiro, *CF*, 108.)

b) referir-se a uma oração inteira:

Pediu que lhe fornecessem papel de carta e que lhe retituissem a sua caneta, **o** que lhe foi concedido.
(J. Paço d'Arcos, *CVL*, 1183.)

O importante é saber para onde puxa mais a corredeira — **coisa**, aliás, **sem grandes mistérios**.
(M. Palmério, *VC*, 375.)

c) ser enumerativo, ou recapitulativo:

Tudo o fazia lembrar-se dela: **a manhã, os pássaros, o mar, o azul do céu, as flores, os campos, os jardins, a relva, as casas, as fontes, sobretudo as fontes, principalmente as fontes!**

(Almada Negreiros, *NG*, 112.)

Os porcos do chiqueiro, as galinhas, os pés de hogari, o cardeiro da estrada, as cajazeiras, o bode manso, **tudo** na casa de seu compadre parecia mais seguro do que dantes.

(J. Lins do Rego, *FM*, 289.)

VALOR SINTÁTICO DO APOSTO

O APOSTO tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere. Pode, assim, haver:

a) aposto no sujeito:

Ela, **Dora**, foi, de resto, muitíssimo discreta.

(M. J. de Carvalho, *AV*, 105.)

A espingarda lazarina, **a melhor espingarda do mundo**, não mentia fogo e alcançava longe, alcançava tanto quanto a vista do dono: **a mulher, Cesária**, fazia renda e adivinhava os pensamentos do marido.

(G. Ramos, *AOH*, 25.)

b) aposto no predicativo:

As escrituras eram duas: **a do distrate da hipoteca e a da venda das propriedades**.

(J. Paços d'Arcos, *CVL*, 550.)

O meu projecto é este: **podíamos obrigar toda a gente a ter manchas no rosto**.
(G. Ramos, *AOH*, 143.)

c) aposto no complemento nominal:

João Viegas está ansioso por um amigo que se demora, **o Calisto**.

(Machado de Assis, *OC*, II, 521.)

A vida é um contínuo naufrágio de tudo: **de seres e de coisas, de paixões e de indiferenças, de ambições e temores**.

(A. F. Schmidt, *F*, 72.)

d) aposto no objeto directo:

Assim, apontou com especialidade alguns personagens célebres, Sócrates, que tinha um demónio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula...

(Machado de Assis, *OC*, II, 262.)

Jogamos uma partida de xadrez, **uma luta renhida**, quase duas horas...

(A. Abelaira, *NC*, 54.)

e) aposto no objeto indirecto:

Devorador da vida lhe chamaram,

A ele, **artista, sábio e pensador**,

Que denodadamente se procurai!

(M. Torga, *CH*, 79.)

Meu pai cortava cana para a égua, **sua montaria predileta**.

(J. Amado, *MG*, 13.)

Foi o que sucedeu ao seu maior amigo, **ao Abel**, quando andavam na traineira do Domingos Peixe.

(Alves Redol, *FM*, 173.)

f) aposto no agente da passiva:

Esta frase foi proposta por Sebastião Freitas, **o vereador dissidente**, cuja defesa dos Canjicas tanto escandalizara os colegas.

(Machado de Assis, *OC*, II, 274.)

As paredes foram levantadas por Tomás Manuel, avô do Engenheiro.

(J. Cardoso Pires, *D*, 63.)

g) aposto no adjunto adverbial:

Uma vez empossado da licença começou a construir a casa. Era na rua nova, a mais bela de Itaguaí.

(Machado de Assis, *OC*, II, 256-257.)

Foi em 14 de maio de 1542, uma segunda-feira.

(A. Ribeiro, *PST*, 272.)

h) aposto no aposto:

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas.

(Machado de Assis, *OC*, II, 255.)

No Recolhimento morreram umas, ficaram desfeadas outras para todo o sempre, cegou a filha do Floriano, fidalgo de Rape, cunhado de meu padrinho, D. Nicéforo da Ula Monterroso Barbaleda Fernandes, moço fidalgo da Casa Real e par do Reino.

(A. Ribeiro, *CRG*, 29.)

i) aposto no vocativo:

**Razão, irmã do Amor e da Justiça,
Mais uma vez escuta a minha prece.**

(A. de Quental, *SC*, 71.)

**Tu, Deus, o Inspirador, Taumaturgo e Adivinho,
Dá-me alívio ao pesar, prodigando-me o Vinho
Que é o néctar celestial da eterna Moradia.**

(A. de Guimaraens, *OC*, 313.)

APOSTO PREDICATIVO

Com o APOSTO atribui-se a um substantivo a propriedade representada por outro substantivo. Os dois termos designam sempre o mesmo ser, o mesmo objeto, o mesmo fato ou a mesma idéia.

Por isso, o APOSTO não deve ser confundido com o adjetivo que, em função de PREDICATIVO, costuma vir separado do substantivo que modifica por uma pausa sensível (indicada geralmente por vírgula na escrita). Numa oração como a seguinte:

E a noite vai descendo muda e calma . . .
(F. Espanca, S, 60.)

que também poderia ser enunciada:

E a noite, muda e calma, vai descendo . . .

ou:

E, muda e calma, a noite vai descendo . . .

muda e calma é PREDICATIVO de um predicado verbo-nominal.

O mesmo raciocínio aplica-se à análise de orações elípticas, cujo corpo se reduz a um adjetivo, que nelas desempenha a função de PREDICATIVO.

É o caso de frases do tipo:

Rico, desdenhava dos humildes.

em que *rico* não é APOSTO. Equivale a uma oração adverbial de causa [= *porque era rico*], dentro da qual exerce a função de PREDICATIVO.

O adjetivo, enquanto adjetivo, “não pode exercer a função de APOSTO, porque ele designa *uma característica* do ser ou da coisa, e não o próprio ser ou a própria coisa”¹.

EVANILDO BECHARA

Professor Titular e Emérito da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
e da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Membro da Academia Brasileira de Letras
e da Academia Brasileira de Filologia

MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA

37.^a edição
Revista e Ampliada

SBD-FFLCH-USP



258415

EDITORA LUCERNA
Rio de Janeiro – 2004

Os determinantes circunstanciais ou adverbiais

Se atentarmos para as frases:

A criança caiu da cama durante a noite

Os carregadores puseram o móvel na sala logo pela manhã

O marido acompanhou a esposa ao hospital na ambulância,

facilmente verificaremos que os termos *da cama* e *durante a noite* – para só ficarmos por enquanto no primeiro exemplo – denotam uma circunstância de lugar donde (*da cama*) e de tempo (*durante a noite*). Levada exclusivamente pelo aspecto semântico, a gramática tradicional igualou estes termos também sintaticamente, considerando-os ambos *adjuntos adverbiais*, isto é, como termos não-argumentais, vale dizer, fora do âmbito da regência do verbo da oração, isto é, não pedidos por ele.

Ora, basta aplicarmos o *teste da redução* para verificarmos que o termo *da cama* é termo obrigatório, argumental, pois pertence à regência do verbo *cair*; assim, torna-se incompleta do ponto de vista sintático (e semântico, naturalmente) a oração sem este complemento relativo:

A criança caiu durante a noite.

Já não se dá o mesmo com a redução ou supressão do termo *durante a noite*:

A criança caiu da cama.

OBSERVAÇÃO: Para distinguir a identidade designativa de circunstância, presente em *da cama e durante a noite* da função sintática diferente dos dois termos, talvez fosse conveniente encontrar outra denominação para o *adjunto circunstancial* que evitasse a alusão à natureza de “circunstância”.

Se *da cama* é o complemento relativo de *cair, durante a noite*, mero acréscimo à informação, à realidade comunicada, receberá a classificação de *adjunto circunstancial*. Os adjuntos adverbiais são semântica e sintaticamente opcionais. Respondem às clássicas perguntas *como?, quando?, onde?, por quê?*, enquanto o complemento relativo responde à pergunta *que? quem?*, precedidos da preposição que acompanha tradicionalmente o verbo:

Pedro fala sempre *de negócios* (fala de quê?: compl. relativo).

Pedro fala sempre *de memória* (como fala?: adjunto adverbial).

Se recorrermos ao teste de clivagem ou relevo mediante o usual instrumento *é ... quem*, verificaremos a diferença de resultado entre o complemento relativo e o adjunto adverbial:

É de negócios *de que* sempre fala o José.

É de memória *como* sempre fala o José [AL.1, 323].

Semanticamente, o papel desses adjuntos adverbiais é matizar o processo designado na relação predicativa, acrescentando à mensagem informações que o falante julga indispensáveis ao conhecimento do seu interlocutor.

Entretanto, se o conteúdo semântico desses adjuntos adverbiais não oferece maiores problemas, seu comportamento sintático na oração é heterogêneo e requer maior atenção de quem procura descrever esse termo. Assim, a coesão dele ora é maior com o verbo ou com o sintagma verbal, ora faz referência a toda a oração, sem que com isso deixe de formar parte dela, à maneira dos termos marginais. São aspectos muitas vezes que fogem ao âmbito dos esquemas idiomáticos e entram no domínio da gramática do texto. É o caso, por exemplo, do termo *em casa* nas orações:

(1) *Em minha casa* grito eu.

(2) Eu grito *em casa*.

Enquanto na segunda, *em casa* afeta exclusivamente o verbo *grito*, na primeira *em minha casa* modifica a oração como um todo, a combinação *sujeito + predicado*, e esta coesão tênue com o verbo permite a possibilidade de pausa que normalmente aparece ao ser proferida a oração [PD.1, 18].

Tais variedades de coesão gramatical motivadas por objetivos pragmáticos, discursivos e entonacionais, têm levado estudiosos a enveredar por indagações de graus ou níveis de hierarquização de adjuntos adverbiais, tema que extrapola a natureza deste livro; por isso, consideraremos aqui todos estes casos uniformemente como adjuntos adverbiais.

Falam, assim, dos adjuntos adverbiais na condição de adjuntos de substantivos e adjetivos:

O inverno em Campos do Jordão é rigoroso.

Os conflitos em praça pública nem sempre são prenúncios de direitos feridos.

As brincadeiras nas praias são sempre ruidosas.

Retornando aos outros exemplos do início, notaremos que os termos *na sala e ao hospital*, apesar de semanticamente denotarem circunstâncias, funcionam como complemento relativo dos verbos *puseram e acompanhou*, respectivamente:

Os carregadores puseram o móvel logo pela manhã.
(sintaticamente incompleta)

Os carregadores puseram o móvel na sala.

O marido acompanhou a esposa na ambulância. (sintaticamente incompleta)
O marido *acompanhou* a esposa *ao hospital*.

Um termo preposicionado designativo da mesma circunstância (aqui “de lugar”) pode exercer na oração diferentes funções sintáticas dependendo do conteúdo de pensamento designado, isto é, das circunstâncias concretas do discurso; por exemplo, *de Minas* é um complemento relativo em:

O escritor saiu jovem de Minas

é um complemento predicativo em:

O escritor é de Minas.

é um adjunto adverbial em:

O escritor telegrafou de Minas

é um adjunto adnominal em:

Os escritores de Minas gozam de muita aceitação

é um complemento nominal (de substantivo ou adjetivo):

Sua permanência em Minas foi breve.

Necessária na vida toda, a educação começa na infância.

Que não se trata de termos sintaticamente equivalentes mostra o fato de não poderem coordenar-se. Não é possível uma construção do tipo:

A criança caiu da cama e durante a noite,

como seria possível em:

As crianças caem do balanço e do escorrega durante o recreio.

Outra particularidade a ser observada entre as diferenças que separam o complemento relativo do adjunto adverbial é o caráter semântico bastante tênue (e às vezes até vazio) da preposição que introduz a primeira dessas funções que faz o papel de marca de função sintática, em oposição ao valor semântico da preposição que encabeça o adjunto adverbial. A preposição que

marca o complemento relativo ^{determinada pela tradição do idioma, razão por que só muito raramente admite a substituição por outra preposição, salvo nos casos em que a mesma tradição o permite:}

Preciso do livro.

*Preciso ao livro.

*Preciso no livro, etc.

Já a preposição que encabeça o adjunto adverbial conhece quase sempre a possibilidade dessa substituição:

Fez a horta sob as árvores.

Fez a horta *debaixo* das árvores.

Com frequência esses adjuntos adverbiais de conteúdo posicional ou temporal se combinam com uma idéia secundária de direção ou extensão, o que leva ao emprego concomitante de duas preposições:

Fez a horta *por* *debaixo* das árvores.

A janela estava aberta *desde* pela manhã.

A neve *escorregou* *de* *sobre* o telhado.

Enquanto no âmbito dos termos argumentais só pode existir no domínio da relação predicativa um só complemento direto ou indireto (salvo aqui os chamados dativos livres), predicativo ou complemento relativo – excluindo o caso de termos coordenados –, os adjuntos adverbiais não conhecem esta restrição, podendo aparecer quantos forem necessários à experiência comunicada:

De *noite*, o jovem trabalhava *em* *casa* *em* *companhia* *dos* *irmãos*.

Também ao contrário dos termos argumentais, se for elidido, o adjunto adverbial não exige preenchimento da casa vazia:

O jovem trabalhava em casa, em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava em companhia dos irmãos.

O jovem trabalhava.

1) Os principais tipos de adjuntos adverbiais – O adjunto adverbial constitui uma classe muito heterogênea – à semelhança do advérbio que normalmente desempenha o papel de seu núcleo – não só do ponto de vista formal como ainda do ponto de vista de valor semântico. Tal fato leva a que constantemente esteja a não delimitar com nitidez as fronteiras com outras funções sintáticas – conforme aqui mesmo já assinalamos – e com conteúdos de pensamento designado vizinhos. Diante de tão vasta amplitude, fixar-nos-emos nos principais adjuntos adverbiais, detendo-nos aos aspectos mais interessantes à descrição gramatical e aos esquemas com que se representam tais funções nas circunstâncias concretas do discurso [PD.1, 30].

a) **Adjuntos adverbiais de lugar** – A característica de tais adjuntos é responder à pergunta *onde?*, precedido este advérbio ou não de preposição que marca a designação circunstancial (*donde?*, *por onde?*, *aonde*, *até onde*, etc.), em relação à idéia expressa pelo verbo, pelo sintagma verbal ou ao conteúdo de uma oração dita principal.

Pedro trabalhava em *Petrópolis*. (onde?)

Pedro trabalhava *aí*. (onde?)

O professor tem parentes no *Recife*. (onde?)

Contemplamos *da janela* o cair da tarde. (donde?)

Procuraram-no *por toda a cidade*. (por onde?)

O atleta correu *até a chegada*. (até onde?)

"*Onde me espetam fico*". [M. de Assis]

Distinguímos, assim, vários matizes da idéia locativa: *lugar onde* ou de *situação, direção, origem e ponto de partida, lugar por onde, proximidade, distância, orientação, extensão*, etc., tanto numa perspectiva horizontal quanto na vertical.

Algumas expressões preposicionadas que funcionam como adjunto adverbial compartilham tanto do valor locativo quanto do temporal modal ou instrumental, como ocorre nas seguintes orações:

Ela me foi apresentada *na festa* (onde? ou quando?).

O primo não *viaja em avião* (onde? ou por que transporte?).

O advérbio núcleo do adjunto de lugar pode vir anteposto de um substantivo, e o conjunto precedido ou não de preposição, como ocorre nos exemplos:

O barco navegava *rio acima*.

O capitão anda *miúdo fora*. (ou *afora*)

O sonâmbulo andava *casa dentro* (ou *pela casa dentro*).

b) **Adjuntos adverbiais temporais** – Respondem às perguntas *quando?*, *desde quando?*, *até quando?*, *durante quanto tempo?* e podem referir-se ao verbo, ao sintagma verbal ou a toda a oração:

A natureza *resplandece na primavera*. (referida ao verbo)

O fazendeiro *colhe frutas pela manhã*. (referido ao sintagma verbal *colhe frutas*)

De noite todos os gatos são pardos (referido a toda a oração).

Podem vir representados por advérbio, por sintagmas preposicionados ou por oração dita subordinada:

Augusto *não* trabalha *hoje*.

Estuda-se melhor *pela manhã*.

Ele saiu *quando o professor chegou*.

Também entre os adjuntos adverbiais de tempo distinguimos vários matizes temporais: o tempo propriamente dito, a duração, a quantificação temporal, a repetição, etc;

Pedro não trabalha *hoje*.

Pedro trabalhou *das três às cinco*.

Pedro trabalhou *duas horas*.

Pedro trabalha *todos os dias*.

Os diversos tipos de adjuntos adverbiais de tempo podem vir ou não introduzidos por preposição ou locução prepositiva; estas matizam o valor temporal:

Não se trabalha *domingo / no domingo*.

Pedro não trabalha *hoje / por hoje*.

O vizinho viu televisão *até as três da madrugada*.

O baile terminou *depois das quatro*.

O aniversário será *d aqui a cinco dias*.

OBSERVAÇÃO: Não se há de confundir o emprego da preposição *a* para indicar tempo vindouro com a expressão em que entra o verbo *haver* (há) para indicar tempo passado: *Sairá daqui a três horas // Saiu há três horas*.

Para a análise da oração em que, nestes casos, entra o verbo *haver*, veja-se o capítulo da oração complexa (✓ 462).

Em circunstâncias do tipo de

Pedro trabalha *muitas horas*,

o adjunto adverbial *muitas horas*, do ponto de vista semântico, se situa entre a idéia temporal e a quantitativa, zona limítrofe que explica como resultado, por exemplo, o uso indistinto do advérbio *já*, nitidamente temporal, e do advérbio *mais*, nitidamente quantitativo, em orações negativas do tipo:

Já não chove / Não chove mais.

No início, deve ter havido perfeita distinção: a idéia temporal existia em *Já não quero*, *Já não o tem*, *Já não serve*, onde o advérbio *já*, como lembra Moraes (1813), se refere a "coisas que agora se acham em situação diversa da em que estavam antes" e a quantitativa em *Não quero mais*, *Não tem mais*. Sem levar em conta o trânsito semântico, alguns puristas consideraram injustamente como galicismo, o emprego temporal de *não mais* pelo *já não*, imitação servil, dizem, do francês *plus*. Ocorre que, nas orações citadas no início, poder-se-ia usar o *plus* francês como equivalente do *mais* (quantitativo) e do *já* (temporal): *Não quero mais* (*je n'en veux plus*), *Já não quero* (*je ne veux plus*) [PS.1, 6031].

No Brasil, é mais geral o emprego de *não mais* em ambos os valores semânticos; em Portugal, como ensina Gladstone Chaves de Melo, *já não* é

mais comumente usado “quando o que se focaliza é um trânsito de passado para presente”, enquanto *não mais* se usa quando se quer “significar o futuro em relação ao tempo indicado pelo verbo” [GM.1, 111].

Também não têm razão os puristas na condenação da negativa enfática *já não...mais* em construções do tipo *Já não se faz mais musical como antigamente*. Ênfase nas orações negativas é fato corriqueiro nas línguas [OJ.1, 62-80; HS.1, 19-91].

Também apresentam pontos de contacto com a circunstância modal os advérbios de tempo do tipo de *rapidamente, de imediato, logo, num instante* e locuções equivalentes como *abrir e fechar de olhos, num piscar de olhos*, etc., que integram os adjuntos adverbiais de orações iguais a:

Saiu rapidamente.

Chegou de imediato.

Respondeu num piscar de olhos.

Essa idéia subsidiária de modo aproxima tais adjuntos adverbiais de outra função sintática já vista aqui, o anexo predicativo: basta que se use adjetivo (flexionado, para formalmente estabelecer a diferença de marca de função sintática):

Eles saíram rápidos.

Elas saíram rápidas.

Se se empregar *Ele saiu rápido, rápido* pode ser tanto considerado advérbio (=adjunto adverbial, igual a *rapidamente*), quanto adjetivo (=anexo predicativo). Já em *Ela saiu rápido, rápido* só pode ser classificado, graças à sua invariabilidade em gênero, como *advérbio* [HM.1, 55-56].

Como os locativos, o advérbio de tempo se deixa antepor de substantivo, conjunto que pode ou não vir introduzido por preposição:

Ela trabalhava *semana adentro*.

O fato ocorreu *dias atrás*.

c) Adjuntos adverbiais modais – Respondem à pergunta *como? de que modo ou maneira?* e se reportam ao verbo ou ao sintagma verbal da oração, para qualificar ou descrever como o processo verbal se realiza:

O aluno está escrevendo *bem*.

O fogo propagou-se *imperceptivelmente*.

Os vizinhos falaram do incêndio *com tristeza*.

Entraram no estádio *aos empurrões*.

Os ladrões fugiram *sem que fossem percebidos*.

Como vimos, podem tais adjuntos adverbiais estar integrados por advérbios, palavras ou sintagmas prepositivos com valor adverbial e orações inteiras; de suas falaremos no capítulo sobre a oração complexa.

Muitas vezes a experiência que se comunica aproxima o valor modal de adjuntos adverbiais ao sentido modal ou qualitativo que se atribui ao sujeito e ao complemento direto por meio de um anexo predicativo.

Ela me cumprimentou muito educadamente / Ela me cumprimentou muito *educada*.

Esta aproximação semântica também ocorre quando a expressão encerra um sintagma preposicionado introduzido por *com* ou *sem* em construções alusivas à posse ou carência do sujeito ou de complemento direto; a melhor classificação parece ser como anexo predicativo [PD.1, 39].

O garoto chegou a casa *com a calça rasgada*.

Ele foi deitar-se *sem pijama*.

d) Adjuntos adverbiais de fim, de causa, de instrumento e de companhia – Característica comum a essas quatro circunstâncias adverbiais é que não podem ser representadas por meros advérbios, mas sim por sintagmas preposicionados ou, com exceção da de companhia, por uma oração subordinada, fato que estudaremos no capítulo da oração complexa:

Ele estudou *para médico* (fim).

Tremiam *de frio* (causa).

Fechou a porta *com a chave* (instrumento).

Saiu *com Maria* (companhia).

A realidade designada por meio desses adjuntos adverbiais pode ser equivalente àquela expressa por meio de complementos relativos:

O vizinho casou-se *com a prima*.

O garçom encheu o copo *de vinho*.

No que toca ao adjunto adverbial de fim, cabe não confundir-lo com o chamado dativo de interesse (✓ 424); este se refere sempre a pessoa e às vezes integrável pelo pronome *lhe*, e alude ao beneficiário ou prejudicado pelo processo verbal:

Mário trabalha *para a família*.

Comprou as flores [ao florista] *para a noiva*.

Como o complemento de agente da passiva é introduzido pelas preposições *por* e *de*, pode haver dificuldade em distingui-lo do adjunto adverbial de causa. Todavia, o agente da passiva está sempre representado por ser animado ou não capaz de praticar a ação verbal, além de, na transformação para a ativa, passar a sujeito; por seu turno, o adjunto adverbial de causa pode ter a preposição substituída pelas locuções *por causa de, devido a*, o que não se dá com o agente da passiva. Assim, estamos diante de agente da passiva em orações como:

A atriz foi bafejada *pela sorte* / A sorte bafejou a atriz.

A exposição era admirada *por todos* / Todos admiraram a exposição.

Já nas orações abaixo a expressão introduzida pela preposição *por* funciona como adjunto adverbial de causa:

O pintor foi admirado *pelos seus quadros*.

O jogador é expulso *pela falta desleal*.

Não é natural a transformação em ativa.

* Os quadros admiraram o pintor.

* A falta desleal expulsa o jogador.

Por outro lado, podemos substituir *por* pela locução *por causa de*:

O pintor foi admirado *por causa de seus quadros*.

O adjunto adverbial de causa, além das preposições *por*, *com* e *de*, pode vir introduzido por locuções prepositivas, como *por causa de*, *em virtude de*, *em razão de*, *devido a*, *grças a*, etc.:

Não saiu cedo *por causa da chuva*.

Houve faltas *devido à greve de ônibus*.

OBSERVAÇÃO: Não se usa neste emprego *devido* sem a preposição *a*: *Devido ao mau tempo* (e não *Devido o mau tempo*).

Em vez de um substantivo (ou pronome), pode vir um adjetivo usado neutralmente, para expressar a idéia de causa, aproximando o adjunto adverbial do anexo predicativo:

Os marginais fugiram *de medrosos*.

Por teimoso não viajou conosco.

Dentro da denominação de instrumento incluem-se circunstâncias afins, como o meio, a intermediação, a matéria, o domínio, o utensílio, e, por extensão, os contextos matemáticos do tipo de *multiplicar por*, *dividir por*:

Os amigos nunca viajaram *de avião*.

Mediu o quarto *com o metro*.

Escrever *à máquina*.

O jogador fez gol *com a proteção do juiz*.

Prenderam o ladrão *com a arma*.

O índice epidêmico foi multiplicado *por dois*.

A partida foi ganha *pela estratégia do técnico*.

Este último exemplo evidencia a possibilidade de aproximação designativa da circunstância de instrumento ao agente da passiva introduzido também pela preposição *por*. Um modo de distingui-los, além da análise da experiência comunicada, é substituir a preposição *por* do instrumental por *com* ou *mediante*:

A partida foi ganha *com* (mediante) a estratégia do técnico.

Os adjuntos adverbiais de companhia reparam-se em dois grupos: os associativos, ou participativos e os que não o são. Os primeiros participam ou ajudam, ao lado do sujeito, ou, no caso de complemento verbal, são afetados pelo estado de coisas designado no predicado, como nos exemplos:

O capitão *com seus soldados* desbaratou o inimigo.

O professor *com seus colegas* dirigiu a exposição.

A diretora expulsou da sala o aluno *com os colegas de arruaça*.

Como exemplos de não-participativos temos:

O colega trouxe *consigo* o livro pedido.

Minha irmã foi ao baile *com o vestido novo*.

O pai gostava dos filhos *com os avós*.

Pelos últimos exemplos, vê-se que a noção de companhia abarca o que é levado ou possuído pelo sujeito ou pelo complemento verbal.

O adjunto adverbial pode, por meio da preposição *sem*, assinalar a ausência ou a carência:

A garota já vai à escola *sem a mãe*.

Em muitos contextos, alguns desses adjuntos de companhia se aproximam dos de valor modal.

Com a presença do adjunto de companhia participativo pode o verbo da oração ir ao plural, como se se tratasse de um sujeito composto:

O capitão *com seus soldados* desbaratou o inimigo.

O capitão *com seus soldados* desbarataram o inimigo.

Em tais condições, a estrutura *sujeito + adjunto adverbial* pode alternar com a estrutura de sujeito composto:

O capitão e os seus soldados desbarataram o inimigo.

Se a estrutura gramatical permite esta alternância, do ponto de vista de estado de coisas comunicado, não é indiferente o emprego de um modo por outro; com o adjunto adverbial, a ênfase do processo verbal recai na pessoa do sujeito, enquanto na construção com sujeito composto desaparece essa ênfase especial.

e) **Adjuntos adverbiais de quantidade** – Tais adjuntos adverbiais respondem a perguntas do tipo *quanto?*, *até quanto?*, *em que medida?* e se reparam em intensivos ou gradativos, de medida e de preço, conforme a realidade designada:

Nesta região *chove mais* no verão.

Maria trabalha *muito* aos domingos.

Andaram *bastante* em busca de emprego.

A assistência ria às *bandeiras* despregadas.

O clube ganhou a partida *por dois a zero*.

O cavalo perdeu a corrida *por pouco*.

Ela deixou de comprar o carro *por bom preço*.

Unidades léxicas designativas de unidades de tempo, peso, medida, preço, duração e quantidade que acompanham verbos (*durar, passar, percorrer, correr, medir, pesar*, etc.) empregados transitivamente, têm merecido classificações diferentes; há autores que as consideram adjuntos adverbiais:

O filme durou *uma hora*.

O atleta percorreu *dez quilômetros*.

A criança já pesa *vinte quilos*.

O viaduto mede *duzentos metros*.

Outros autores, levando em conta traços semânticos e sintáticos que caracterizam o complemento direto (além do valor de termo argumental, quase sempre estas unidades léxicas atendem aos testes da passiva, da integração, com a pergunta *que?*, etc.) preferem vê-los como verdadeiros objetos. Tome-se por exemplo, a oração:

O atleta percorreu *dez quilômetros*,

verifica-se que a expressão constitui um termo argumental, isto é, exigido pelas características semânticas do verbo, já que estaria imperfeita a construção:

*O atleta percorreu.

Por outro lado, a oração admite a transformação em passiva:

Dez quilômetros foram percorridos pelo atleta.

Etambém a passagem a termo integrável, por meio do pronome átono *os*, referido a *dez quilômetros*:

O atleta percorreu-*os*.

Pode-se ainda incluir neste problema classificatório o caso de unidades léxicas de significado intensivo do tipo de *muito, pouco, demasiado, bastante*, que não se referem diretamente a substantivos, mas à sua quantidade. Com verbos usados transitivamente assumem papel de termo argumental, isto é, necessário à integração sintático-semântica da oração, em textos do tipo:

Sabia *muito* para ser aprovado (*muito* = muitas coisas).

Vimos *pouco* por causa do nevoeiro (*pouco* = pouca coisa).

Não disse *bastante* em sua defesa.

Em favor de classificar estas unidades léxicas como termo argumental

leva-se em conta o fato de poderem vir referidas na oração adjetiva por meio de pronome relativo, como em orações do tipo:

Tenho muito *que* pedir-lhe.

Sabe pouco *que* dizer-me.

Também fala em favor desta classificação a possibilidade de virem tais unidades léxicas precedidas de artigo definido:

Você sabe o *muito* que lhe devo.

Elas não fizeram o *bastante* para vencer.

OBSERVAÇÃO: Sobre o falso erro no emprego de *o quanto* em construções do tipo: *Não soube o quanto se enganara*, veja-se o ensinamento de Epifânio Dias:

"Às orações interrogativas indiretas de *como, porque e quão* pode antepor-se o artigo definido" [ED 2, § 362]. Vale a pena a leitura da nota 138 de R. J. Cuervo à *Gramática* de A. Bello.

Tratar-se-á sem dúvida de adjunto adverbial se o verbo for usado intrinsecamente ou se, transitivo, já vier acompanhado de complemento verbal:

Comprou a casa por cem mil reais.

O pedreiro mediu o aposento com linha.

Ela já sabia muito matemática.

f) Adjuntos adverbial de distribuição

Os jogadores ganham prêmio extra *por partida vencida*.

g) **Adjunto adverbial de inclinação e oposição**¹ – São os adjuntos que expressam a relação de "favor", "ajuda" ou "disposição favorável", muito próximo ao valor benefactivo do dativo, bem como as relações contrárias, de "oposição", "disposição desfavorável".

Trabalhou sempre *pelos* amigos.

Para a primeira relação, introduz-se o adjunto adverbial por meio da preposição *por* ou de locuções prepositivas equivalentes, do tipo de *a favor de, em benefício de, em prol de, em auxílio de*, etc.

Para a segunda relação, usa-se a preposição *contra* ou locuções do tipo:

Esforzava-se *por lutar contra* os maus pensamentos.

h) **Adjunto adverbial de substituição, troca ou equivalência** – Assim se chama o adjunto adverbial que expressa a relação de "substituição", "troca" de algo por outro no processo designado no predicado, seja pessoa,

¹ [PD 1, 51].

coisa, circunstância ou processo verbal. Tal adjunto vem introduzido pela preposição *por* ou pelas locuções prepositivas *em vez de*, *em lugar de*.

O guarda-costa se passou pelo presidente.

A colega fez a redação pelo namorado.

Na época de exames, trocava o dia pela noite.

Iremos amanhã em vez de hoje.

Durante o recreio jogava em vez de alimentar-se.

Comeu gato por lebre.

João trabalha por dois.

Ana trocou a merenda por uma revista.

Entra no âmbito deste adjunto adverbial a circunstância de delegação, pela qual uma pessoa representa outra na execução do processo expresso no predicado. Aparece para introduzi-lo a preposição *de* ou, então, as locuções prepositivas *da parte de*, *na representação de*:

Retribua-lhe o favor de minha parte.

Esta circunstância adverbial deixa estes adjuntos muito próximos do valor de “preço”, em orações do tipo:

Deu vinte mil reais pela motocicleta (preço).

Deu a motocicleta por vinte mil reais (troca).

i) Adjunto adverbial de campo ou aspecto – É o adjunto adverbial que exprime o campo ou o aspecto da realidade referida:

O primo formou-se em medicina.

Deixaram de examinar a questão por esse prisma.

Nos exemplos abaixo, a circunstância se aproxima à de lugar virtual:

Cometeu-se grave erro nesse tipo de explicação.

A decisão do júri surpreendeu a todos sob o ponto de vista ético.

j) Adjunto adverbial de assunto ou matéria tratada – Introduz-se tal adjunto adverbial por meio das preposições *de*, *em* ou *sobre*, ou das locuções prepositivas *acerca de*, *a respeito de*, *em torno de* e equivalentes:

de história.

em moral.

sobre tais fatos.

acerca do caso.

a respeito de crase.

Hoje o professor falou pouco

José de Alencar escreveu romances sobre os brasileiros de várias regiões do país.

É muito freqüente aparecer o assunto ou matéria tratada expressos como termo argumental exigido pelo significado léxico do verbo, em predicados em que entram unidades léxicas do tipo de *tratar*, *versar*, *falar* e equivalentes, como nas orações abaixo:

O orador tratou de fatos literários.

A dissertação versou sobre história.

Na aula o professor falou de regência verbal.

Outras vezes aparece como adjunto adnominal de substantivo:

O vizinho escreveu um livro de histórias infantis.

l) Adjunto adverbial de adição ou inclusão, exclusão e concessão – Os adjuntos adverbiais que expressam adição vêm introduzidos pela preposição *sobre*, por palavras de valor inclusivo (*mesmo*, *inclusive*, etc.), mais freqüentemente, pelas locuções prepositivas *além de*, *a mais de*, *ademais de*:

Sobre desemprego, havia doença.

Além das notas ruins, faltava muito às aulas.

Ademais dos parentes, vinham os convidados.

Todos ficaram, *mesmo* Ana.

Os visitantes já se foram, *Daniel inclusive*.

Os que expressam exclusão vêm introduzidos por *menos*, *salvo*, *exceto*, *fora*, *exclusive*, e pelas locuções prepositivas ou não (*com*) *a exceção de*, *a não ser* e equivalentes:

Todos saíram, *menos o culpado*.

Eles foram a todos os bairros, *salvo Casa Amarela*.

Os que expressam concessão vêm introduzidos por *malgrado*, pela locução prepositiva *apesar de*:

Malgrado a chuva, fomos ao passeio.

Divy ganhou o concurso, *apesar da resistência da colega*.

Ainda uma vez os determinantes nominais

l) Adjunto adnominal – Depois de conhecidas as funções sintáticas até aqui enumeradas, estamos em condições de prosseguir no aprofundamento dos determinantes nominais, também chamados *adjuntos adnominais* que comecemos a ver quando falamos da expansão do núcleo do sujeito em (§409).

Toda expressão nominal, qualquer que seja a função exercida pelo seu núcleo, pode ser expandida por determinantes que têm por missão acrescentar idéia accidental complementar ao significado desse substantivo nuclear. O resultado dessa expansão é um grupo unitário sintagmático nominal. Estas expansões

coisa, circunstância ou processo verbal. Tal adjunto vem introduzido pela preposição *por* ou pelas locuções prepositivas *em vez de*, *em lugar de*.

O guarda-costa se passou *pelo* presidente.

A colega fez a redação *pelo* namorado.

Na época de exames, trocava o dia *pela* noite.

Iremos amanhã *em vez de* hoje.

Durante o recreio jogava *em vez de* alimentar-se.

Comeu gato *por* lebre.

João trabalha *por* dois.

Ana trocou a merenda *por* uma revista.

Entra no âmbito deste adjunto adverbial a circunstância de delegação, pela qual uma pessoa representa outra na execução do processo expresso no predicado. Aparece para introduzi-lo a preposição *de* ou, então, as locuções prepositivas *da parte de*, *na representação de*:

Retribua-lhe o favor *de* minha parte.

Esta circunstância adverbial deixa estes adjuntos muito próximos do valor de “preço”, em orações do tipo:

Deu vinte mil reais *pela* motocicleta (preço).

Deu a motocicleta *por* vinte mil reais (troca).

i) Adjunto adverbial de campo ou aspecto – É o adjunto adverbial que exprime o campo ou o aspecto da realidade referida:

O primo formou-se *em* medicina.

Deixaram de examinar a questão *por esse* prisma.

Nos exemplos abaixo, a circunstância se aproxima à de lugar virtual:

Cometeu-se grave erro *nesse* tipo de explicação.

A decisão do júri surpreendeu a todos *sob* o ponto de vista ético.

j) Adjunto adverbial de assunto ou matéria tratada – Introduce-se tal adjunto adverbial por meio das preposições *de*, *em* ou *sobre*, ou das locuções prepositivas *acerca de*, *a respeito de*, *em torno de* e equivalentes:

Hoje o professor falou pouco

{ *de* história.
em moral.
sobre tais fatos.
acerca do caso.
a respeito de crase.

José de Alencar escreveu romances *sobre* os brasileiros de várias regiões do país.

É muito freqüente aparecer o assunto ou matéria tratada expressos como termo argumental exigido pelo significado léxico do verbo, em predicados em que entram unidades léxicos do tipo de *tratar, versar, falar* e equivalentes, como nas orações abaixo:

O orador tratou *de fatos literários*.

A dissertação versou *sobre história*.

Na aula o professor falou *de regência verbal*.

Outras vezes aparece como adjunto adnominal de substantivo:

O vizinho escreveu um livro *de histórias infantis*.

1) Adjunto adverbial de adição ou inclusão, exclusão e concessão – Os adjuntos adverbiais que expressam adição vêm introduzidos pela preposição *sobre*, por palavras de valor inclusivo (*mesmo, inclusive, etc.*), mais freqüentemente, pelas locuções prepositivas *além de, a mais de, ademais de*:

Sobre desemprego, havia doença.

Além das notas ruins, faltava muito às aulas.

Ademais dos parentes, vinham os convidados.

Todos ficaram, *mesmo Ana*.

Os visitantes já se foram, *Daniel inclusive*.

Os que expressam exclusão vêm introduzidos por *menos, salvo, exceto, fora, exclusive*, e pelas locuções prepositivas ou não (*com*) *a exceção de, a não ser* e equivalentes:

Todos saíram, *menos o culpado*.

Eles foram a todos os bairros, *salvo Casa Amarela*.

Os que expressam concessão vêm introduzidos por *malgrado*, pela locução prepositiva *apesar de*:

Malgrado a chuva, fomos ao passeio.

Diva ganhou o concurso, *apesar da resistência da colega*.

3) O **aposto** – Outro componente do grupo sintagmático nominal é o chamado *aposto*, cujo limite de distinção com o adjunto adnominal propriamente dito é muitas vezes difícil de traçar. Aparece em construções do tipo:

O rio *Amazonas* deságua no Atlântico.

O professor *Machado* honrou o magistério.

Sousa cabeleireiro me conhece bem.

Meu *primo* José morou na Itália.

“E com ele [programa] tem vindo pela vida, satisfazendo a portugueses e brasileiros, que o consideramos *uns e outros*, soldado do seu grupo.”
[MC.2, 206]

Clarice, a primeira neta da família, cursa Direito.

Sousa, nosso cabeleireiro, não trabalha hoje.

Pedro II, imperador do Brasil, protegia jovens talentosos.

Eu *Anibal* peço a paz [MMa].

Amanhã, sábado, não sairei [AK].

Chama-se *aposto* a um substantivo ou expressão equivalente que modifica um núcleo nominal (ou pronominal ou palavra de natureza substantiva como *amanhã, hoje, etc.*), também conhecido pela denominação *fundamental*, sem precisar de outro instrumento gramatical que marque esta função adnominal.

Há diferença de conteúdo semântico entre uma construção do tipo *O rio Amazonas* e *Pedro II, imperador do Brasil*; na primeira o substantivo que funciona como *aposto* se aplica diretamente ao nome núcleo e restringe seu conteúdo semântico de valor genérico, tal como faz um adjetivo, enquanto na segunda a sua missão é tão-somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou por

3) O **aposto** – Outro componente do grupo sintagmático nominal é o chamado *aposto*, cujo limite de distinção com o adjunto adnominal propriamente dito é muitas vezes difícil de traçar. Aparece em construções do tipo:

O rio *Amazonas* deságua no Atlântico.

O professor *Machado* honrou o magistério.

Sousa cabeleireiro me conhece bem.

Meu *primo* José morou na Itália.

“E com ele [programa] tem vindo pela vida, satisfazendo a portugueses e brasileiros, que o consideramos *uns e outros*, soldado do seu grupo.”
[MC.2, 206]

Clarice, *a primeira neta da família*, cursa Direito.

Sousa, nosso cabeleireiro, não trabalha hoje.

Pedro II, *imperador do Brasil*, protegia jovens talentosos.

Eu *Anibal* peço a paz [MMA].

Amanhã, *sábado*, não sairei [AK].

Chama-se *aposto* a um substantivo ou expressão equivalente que modifica um núcleo nominal (ou pronominal ou palavra de natureza substantiva como *amanhã, hoje, etc.*), também conhecido pela denominação *fundamental*, sem precisar de outro instrumento gramatical que marque esta função adnominal.

Há diferença de conteúdo semântico entre uma construção do tipo *O rio Amazonas* e *Pedro II, imperador do Brasil*; na primeira o substantivo que funciona como *aposto* se aplica diretamente ao nome núcleo e restringe seu conteúdo semântico de valor genérico, tal como faz um adjetivo, enquanto na segunda a sua missão é tão-somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou por

sinal equivalente (travessão e parêntese). Daí a aposição do primeiro tipo se chamar *específica* ou *especificativa* e o do segundo, *explicativa*.

O aposto explicativo pode apresentar valores secundários que merecem descrição especial, como ocorre com os seguintes:

a) *Enumerativo*, quando a explicação consiste em desdobrar o fundamental representado por um dos pronomes (ou locução) *tudo, nada, ninguém, cada um, um e outro*, etc., ou por substantivo:

Tudo – *alegrias, tristezas, preocupações* – ficava estampado logo no seu rosto.

Duas coisas o encorajavam, *a fé na religião e a confiança em si*.

“Duas cousas se não perdoam entre os partidos políticos: *a neutralidade e a apostasia*” [MM].

Às vezes esse tipo de aposto precede o fundamental:

A matemática, a história, a língua portuguesa, nada tinha segredos para ele.

Em todos estes exemplos, o fundamental (*tudo, duas coisas, nada*) funciona como sujeito das orações e, por isso, se estabelece a concordância entre ele e o verbo.

Este aposto pode vir precedido das locuções explicativas *isto é, por exemplo, a saber, verbi gratia* (abreviatura [v. g.]):

Duas coisas o incomodavam, *a saber, o barulho da rua e o frio intenso*.

b) *Distributivo*:

Machado de Assis e Gonçalves Dias são os meus escritores preferidos, *aquele na prosa e este na poesia*.

Um no automobilismo, *outro* no futebol, Senna e Pelé marcaram um período de ouro no esporte brasileiro.

c) *Circunstancial* (comparação, tempo, causa, etc., precedido ou não de palavra que marca esta relação a mais, já que o aposto explicativo acrescenta um dado a mais acerca do fundamental):

“As estrelas, *grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem”. [EQ.2, 8 *apud* AK.1].

“*Artista* – corta o marmor de Carrara;
Poetisa – tange os hinos de Ferrara” [CAv.1, II: 142]

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *como, na qualidade de*:

As estrelas, *como grandes olhos curiosos*, espreitavam através da folhagem.

A ti, *como general*, compete o comandar.

D. João de Castro, *vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba.

Este tipo de aposto pode ser introduzido por *quando*:

D. João de Castro, *quando vice-rei da Índia*, empenhou os cabelos da barba [Epifânio Dias].

Paulinho, *amigo*, tirou-o da dificuldade.

Paulinho, *porque amigo*, tirou-o da dificuldade.

4) Aposição com *de* x Adjunto adnominal – Algumas vezes, o aposto especificativo vem introduzido pela preposição *de*, especialmente se se trata de denominações de instituições, de logradouros, de acidentes geográficos:

Colégio de Santa Rita

Praça da República

Ilha de Marajó

Cidade do Recife

Tal construção, materialmente falando, aproxima o aposto do adjunto adnominal preposicionado, que vimos antes; todavia, do ponto de vista semântico, há diferença entre *Ilha de Marajó* e *casa de Pedro*. Em *casa de Pedro*, *casa* e *Pedro* são duas realidades distintas, enquanto em *ilha* e *Marajó* se trata de uma só realidade, já que ambos querem referir-se a um só conteúdo de pensamento designado¹. Quanto ao emprego da preposição *de* nas construções deste último tipo, como bem ensina Epifânio Dias, “da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em uns casos *de* definitivo, em outros a aposição. Diz-se, por exemplo: *o nome de Augusto*, mas *a palavra Augusto*; *a cidade de Lisboa*, mas *o rio Tejo*”.

Às vezes podem as construções com *de* provocar casos de sincretismo sintático, com conseqüente efeito de ambigüidade, não diferenciando o título da idéia de posse ou pertença. Por isso, para os títulos, no desejo de evitar a ambigüidade, vai-se generalizando o não-emprego da preposição *de*: *Rua Santa Teresa*, *Praça Paris*, etc. Esta construção é antiga na língua e paralela ao uso latino (*Urbs Roma*, *Garumna flumen*). Mas a presença da justaposição no francês e inglês tem feito que tal prática seja condenada sem sucesso por estrangeirismo. A justaposição vai-se impondo em *bomba relógio*, *mandato tampão*, *homem bala*, *traje passeio*, em que o procedimento morfológico de formação de compostos se sobrepõe ao processo sintático. A prática, nestes casos, vacila entre o emprego ou não do hífen.

De qualquer maneira, o aposto e o adjunto adnominal são ambas expansões sintáticas do núcleo nominal.

7) O aposto com expressões do tipo *pôr nome* – Depois do substantivo das expressões *pôr nome*, *ter nome* e equivalentes, com o significado de “chamar(-se)”, “dar nome”, pode aparecer um aposto:

Quem o seu cão quer matar, *raiva* lhe põe nome [MBa.4, 64].

8) Aposto referido a uma oração – O aposto não só se refere a qualquer núcleo nominal em qualquer função da oração; pode referir-se ao conteúdo de pensamento expresso numa oração inteira:

Depois da prova, Filipe estava radiante, *sinal de seu sucesso*.

Como aposto de uma oração inteira costuma aparecer um substantivo como *coisa*, *razão*, *motivo*, *fato* e equivalente, sempre acompanhado de um adjunto adnominal, ou de uma oração subordinada adjetiva substantivada pelo artigo *o*:

O desastre provocou muitas vítimas, *coisa lastimável*.

Os convidados não foram à festa, *o que deixou o aniversariante frustrado*.

OBSERVAÇÃO: A tradição gramatical entre nós tem considerado neste último caso como pronome demonstrativo (= aquele, aquilo, isto) usado neutralmente, o *o* que precede o *que*, modificado por uma oração adjetiva, em vez de considerar essa mesma oração adjetiva substantivada pelo artigo *o*, como fizemos aqui. Discutimos o assunto mais adiante.